

Preparação para o trabalho

Em *Seara dos Médiuns*, Emmanuel afirma: “*Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual. E ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia, espontaneamente, descansando a cabeça dos responsáveis*”.

Com estas palavras, Emmanuel coloca em cheque aspectos que estão dentro de nós e não as aparências. Ser ajudante do Mundo Espiritual significa que faremos tudo o que precisa ser feito e deixaremos os nossos “chefes” tranquilos, no caso, os Amigos Espirituais. Isso significa que nós seguimos as regras da boa conduta do médium.

Em primeiro lugar, para sermos bons ajudantes no trabalho, faremos uma correta preparação. Vamos, então, lembrar como fazê-la.

Em artigo da Revista Espírita de 1860, Francisco de Salles nos aconselha a nos prepararmos para receber a comunicação dos bons espíritos, *pelo recolhimento, intenções sãs e desejo de fazer o bem, tendo em vista o progresso geral*.

Entretanto, não poderíamos prosseguir com o raciocínio, sem nos lembrarmos de que o trabalho mediúnico não se improvisa. O trabalho de “ajudantes” do Plano Espiritual exige preparação e atenção constantes.

Nas situações mais corriqueiras da vida, fora da casa espírita, continuamos sendo médiuns. “*Somos médiuns de todos, médiuns da Natureza*”, afirma Halévy, na Revista Espírita de 1869.

Sendo assim, nossos pensamentos, palavras e ações responderão por nós, onde formos e com quem nos relacionemos. Aquilo que acreditamos e vibramos será o nosso “documento” do ponto de vista espiritual, as nossas “referências” para conseguirmos ingressar numa equipe de trabalho, como ajudantes, e que vão atrair companheiros que se afinam conosco, encarnados e desencarnados.

Em *Conduta Espírita*, André Luiz recomenda ao médium assumir uma posição de *servo humilde* e não de missionário, o que reforça que o trabalho mediúnico é um **serviço**. Ele aconselha ainda o médium a vencer imprevistos que possam impedi-lo de comparecer ao trabalho mediúnico, como visitas inesperadas ou problemas de clima, pois, uma vez assumido, o trabalho se torna um **dever**.

“*O médium que descuida da própria renovação interior é sempre um instrumento que dificulta o intercâmbio*”, afirma Martins Peralva, em

Estudando a Mediunidade. Ou seja, se não nos prepararmos adequadamente, entendendo esta preparação como uma atividade constante, ao invés de ajudar, poderemos dificultar o trabalho do Plano Maior. O descaso com nossa condição físico-psico-espiritual, poderá, inclusive, colocar todo o trabalho a perder, pois, “os Espíritos Superiores não vão às reuniões onde sabem que sua presença é inútil.”, conforme item 231, de *O Livro dos Médiuns*, Parte 2, cap. XXI.

Emmanuel, em *Estude e Viva*, alerta-nos de que: “Os alicerces de qualquer trabalho espiritual começam nas forças do pensamento”.

Sabemos que temos de cuidar do pensamento e das palavras, porque eles são a exteriorizações da nossa vibração e, portanto, estabelecerão pontes entre nós e os espíritos (encarnados e desencarnados) que vibram no mesmo diapasão. Portanto, se desejamos nos ligar a Espíritos elevados, temos que nos elevar.

Porém, isso não é possível em poucos minutos, depois de termos passado horas, ou um dia inteiro, num estado vibratório de caráter inferior.

Estamos em contato com espíritos, todo o tempo. Encarnados também são espíritos. Nossa sensibilidade está funcionando sempre. Estamos fazendo conexões o tempo todo e são essas conexões que vão dizer que tipo de “ajudantes” nós seremos.

Não devemos esquecer de que tudo é sintonia.

Pela manhã, ao abrirmos o jornal ou o portal da internet, selecionamos as notícias que queremos ler. Mas, o que nos move a ler um ou outro tipo de notícia, a ter preferência por determinados assuntos, em detrimento de outros, senão, algum tipo de sintonia?

André Luiz, em *Mecanismos da Mediunidade*, afirma que nós somos influenciados de acordo com as nossas tendências. E aí é que está a beleza desse processo.

Esta afirmação atesta que não somos vítimas, mas, co-autores da realidade, ainda que não gostemos dela, pois, se algo nos atinge, incomoda, povoa nossa mente, significa que estamos ligados a ele, seja bom ou ruim.

Romper com padrões arraigados é, então, o nosso grande desafio, a verdadeira Reforma Íntima.

O Livro dos Médiuns, na questão 233, esclarece-nos que não é necessário ser médium para atrair os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, estão constantemente ao nosso redor. Estamos cercados daqueles que têm afinidade conosco. Porém, a faculdade mediúnica nada tem a ver com isso: é simplesmente um meio de comunicação. Cabe-nos perguntar: com quem desejamos nos conectar?

Se queremos criar um ambiente elevado, um mundo melhor, diferente daquilo que criticamos, precisamos exercitar a elevação. Só transformaremos o mundo exterior, se vibrarmos em outra faixa, porque ele é tão somente um reflexo de nosso mundo interior.

O trabalho mediúnico requer disciplina e pontualidade. Temos ainda que ser responsáveis com nosso corpo físico, evitando tudo o que possa trazer toxinas para o organismo, ou sobrecarregá-lo, porque precisamos poupar nossa energia para o serviço de doação, mas, em hipótese alguma, deixando de nos alimentar, pois isso também geraria desequilíbrio.

Em *O Consolador*, questão 392, Emmanuel diz que “*o médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar todo o tempo pela própria iluminação*”.

Lembremos de que não é somente quando aplicamos um passe, fazemos um atendimento fraterno ou recebemos uma mensagem por psicografia, que estamos sendo médiuns. A mediunidade independe desses fatores.

Somos médiuns todo o tempo e, em determinados dias e horários, desenvolvemos o trabalho mediúnico, numa casa espírita. Somos, então, médiuns espíritas e como tal, pressupõe-se que seguimos as diretrizes de Allan Kardec e colocamos a nossa mediunidade a serviço da Doutrina dos Espíritos, que ele codificou.

Hoje, os tempos mudaram. Não nos reunimos mais para observar fenômenos bizarros e superficiais, como as mesas girantes, mas, para estudar, para nos aprimorar e servir o Plano Espiritual Superior, no socorro aos espíritos necessitados, estejam em que plano estiverem.

Kardec afirmou que a Doutrina Espírita é Ciência e Filosofia e resistiu muito até aceitá-la também como Religião - “*um laço que une as pessoas em torno de ideias e princípios*”.

No Brasil, o Espiritismo inicial teve duas vertentes, uma científica e outra mística, esta liderada por Bezerra de Menezes que teve uma atuação importante na divulgação da Doutrina. Esta vertente “religiosa” ganhou bastante força, pelas características do povo brasileiro, e se fortaleceu com as obras psicografadas por Chico Xavier, ditadas por vários espíritos, especialmente, Emmanuel.

Como Religião, então, a Doutrina Espírita nos mostra o caminho “de volta ao Pai”, à medida que nos ajuda a compreender os ensinamentos de Jesus, toda a sua doutrina moral, que se encontra esmiuçada no Evangelho Segundo o Espiritismo.

Vem daí, as orientações que nós, médiuns brasileiros, temos recebido, nas casas espíritas, sobre o tipo de preparação que devemos fazer para participar dos trabalhos espirituais, para sermos bons “ajudantes”, na “Pátria do Evangelho”.

Incluem-se ainda na preparação outras técnicas, tais como a prece, a meditação elevada, o pensamento edificante que, conforme André Luiz ensina, em *Missionários da Luz*, “*refundem a atmosfera, purificando-a*”. São recursos que podemos e devemos usar para criar uma atmosfera cada vez mais harmoniosa ao nosso redor e aprimorar as nossas conexões, em todos os momentos, visando nos tornar bons ajudantes do Plano Espiritual.

Moacyr Petrone, em *Assistência Espiritual*, cap. IV, chama-nos mais uma vez à responsabilidade, quando diz: “*O trabalhador deve sempre agir como alguém que se colocou a serviço de Jesus e, por isso mesmo, deve estar a altura do cargo ocupado.*”

Encerramos nossas reflexões com uma provocação de **André Luiz**, retirada do livro *Expansão*, item 59, intitulado “**Hoje é Dia de Reunião**”:

Hoje é dia de trabalho espiritual.

Ao despertar, você elevou o seu pensamento a Deus pelos canais sutis da prece.

No transcurso deste dia procurou vincular-se ao Bem, esforçando-se em sublimar seu modo de ser.

Observou suas mínimas atitudes.

Vigiou todos os pensamentos que passaram por seu campo mental.

Assim, seu dia hoje foi realmente útil. Você acumulou na própria alma energias de luz.

Agora, nesta reunião, você pode oferecer os valores espirituais que detém.

Seja, pois, um trabalhador consciente na Seara do Cristo.

Reconhecendo os efeitos positivos do seu esforço, neste dia, converta toda a existência num grande dia de evolução e trabalho.

Que Jesus nos abençoe.

Sylvia Muller

Palestra proferida no Grupo da Fraternidade, em 07/10/2011, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”

Bibliografia consultada:

O Livro dos Médiuns, Revista Espírita, edições 1860, 1868, 1869, de Allan Kardec. Várias obras complementares, de Emmanuel, André Luiz, Viana de Carvalho, Odilon Fernandes. Psicografia de F.C.Xavier, Waldo Vieira, Divaldo P. Franco, Carlos A. Baccelli. Estudando a Mediunidade, de Martins Peralva.